

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
JULHO DE 2026



Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA

JULHO DE 2026



AGOSTO DE 2026

Curitiba, 10 de agosto de 2026.

ANÁLISE MENSAL

Em julho, custo da cesta básica diminuiu em 26 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria foi a ampliação da coleta de preços de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados das 27 cidades começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 26 das 27 capitais brasileiras, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. Entre junho e julho de 2026, as quedas mais importantes ocorreram em Natal (-7,95%), Maceió (-7,87%), Belo Horizonte (-7,44%), Palmas (-7,38%), Rio de Janeiro (-7,12%), Brasília (-6,71%), João Pessoa (-6,65%), Salvador (-6,59%), Fortaleza (-6,39%), Florianópolis (-6,28%) e Cuiabá (-6,04%). A única alta foi registrada em São Luís, 0,30%.

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 915,01), seguida por Cuiabá (R\$ 881,27), Florianópolis (R\$ 860,73) e Rio de Janeiro (R\$ 855,37). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 594,07), Maceió (R\$ 618,60), Natal (R\$ 631,51) e João Pessoa (R\$ 644,04).

A comparação dos valores da cesta, entre julho de 2025 e julho de 2026, mostrou que o custo aumentou em 22 capitais e caiu em outras cinco. As altas variaram entre 0,74%, em Recife, e 8,33%, em Cuiabá. As quedas mais expressivas ocorreram em Natal (-2,26%), Brasília (-1,46%) e São Luís (-1,18%).

No acumulado de janeiro a julho de 2026, as 27 capitais registraram alta nos preços da cesta básica, com variações que oscilaram entre 4,28%, em Campo Grande, e 15,68%, em Porto Velho.

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.687,01 ou 4,74 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.621,00. Em junho, o valor necessário era de R\$ 8.110,92 e correspondeu a 5 vezes o piso mínimo. Em julho de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.274,43 ou 4,79 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil - Julho de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	915,01	-5,23	61,02	124h11m	8,16	5,67
Cuiabá (1)	881,27	-6,04	58,77	119h36m	11,37	8,33
Florianópolis	860,73	-6,28	57,40	116h49m	7,42	1,87
Rio de Janeiro	855,37	-7,12	57,05	116h05m	7,99	3,86
Porto Alegre	841,94	-5,36	56,15	114h16m	7,36	1,39
Campo Grande	809,08	-4,37	53,96	109h49m	4,28	4,30
Curitiba	807,93	-4,13	53,88	109h39m	9,49	4,80
Vitória	795,34	-5,76	53,04	107h56m	9,37	3,64
Goiânia	792,79	-3,46	52,87	107h36m	9,21	7,84
Fortaleza	769,88	-6,39	51,35	104h29m	13,72	4,31
Belo Horizonte	765,25	-7,44	51,04	103h52m	5,81	5,02
Brasília	747,10	-6,71	49,83	101h24m	4,61	-1,46
Palmas	731,89	-7,38	48,81	99h20m	8,01	2,25
Boa Vista	730,74	-2,97	48,73	99h11m	12,05	2,51
Belém	724,10	-4,65	48,29	98h16m	8,63	4,00
Macapá	713,29	-0,58	47,57	96h49m	9,54	7,03
Teresina	702,27	-4,78	46,84	95h19m	8,86	3,73
Manaus	697,80	-4,79	46,54	94h42m	12,47	3,41
Rio Branco	692,04	-1,74	46,15	93h55m	10,53	7,93
Porto Velho	684,83	-1,89	45,67	92h56m	15,68	7,56
Recife	660,31	-5,75	44,04	89h37m	10,77	0,74
São Luís	656,69	0,30	43,80	89h08m	4,33	-1,18
Salvador	650,32	-6,59	43,37	88h16m	7,05	2,40
João Pessoa	644,04	-6,65	42,95	87h25m	7,76	-0,61
Natal	631,51	-7,95	42,12	85h43m	5,75	-2,26
Maceió	618,60	-7,87	41,26	83h58m	4,90	-0,51
Aracaju	594,07	-5,76	39,62	80h38m	10,12	4,49

Fonte: Conab/DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em julho de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 100 horas e 24 minutos, menor do que o registrado em junho, quando ficou em 105 horas e 51 minutos. Já em julho de 2025, a jornada média foi de 103 horas e 40 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em julho de 2026, 49,34% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em junho, 52,02% da renda líquida. Em julho de 2025, o percentual médio ficou em 50,94%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

Entre junho e julho de 2026, o valor do quilo da **batata** diminuiu em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada. As quedas variaram entre -31,12%, em Brasília, e -15,55%, em Cuiabá. No acumulado de 12 meses, o valor da batata aumentou em todas as 11 capitais. As elevações ficaram entre 36,54%, em São Paulo, e 71,92%, em Belo Horizonte. A elevada oferta do tubérculo, consequência da intensificação da safra de inverno e da melhora na produtividade, levou à desvalorização do produto no varejo.

O preço do quilo do **tomate** aumentou apenas em São Luís (0,28%). Nas demais capitais, houve queda do valor médio com variações entre -51,88%, em Maceió, e -2,99%, em Macapá. No acumulado de 12 meses, o preço diminuiu em 21 capitais, com variações mais expressivas em Maceió (-40,90%) e Natal (-40,03%). As maiores altas foram registradas em Macapá (19,80%), Porto Velho (7,20%) e Rio Branco (6,61%). A maior produtividade, as regiões em plena safra e temperaturas diurnas mais elevadas, apesar do frio, favoreceram a maturação dos frutos, o que elevou a oferta.

O preço do **café em pó** ficou menor em 23 capitais. As principais reduções foram observadas em Campo Grande (-5,19%) e Aracaju (-3,74%). Houve aumento em quatro cidades: Rio de Janeiro (0,74%), Palmas (0,73%), Goiânia (0,68%) e Recife (0,29%). No acumulado de 12 meses, apenas São Luís (3,43%) apresentou alta no valor médio do café. Houve redução em 26 capitais, com destaque para Rio de Janeiro (-22,40%), Brasília (-22,35%) e Curitiba (-21,90%). O mercado de café registrou forte volatilidade: de um lado, as altas foram sustentadas pelas preocupações com o clima, pelo atraso da colheita da safra 2026/2027 no Brasil e pelas incertezas quanto à qualidade dos grãos; de outro, as baixas nos

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

preços foram consequência da expectativa de recorde histórico na produção mundial e da redução das exportações. No varejo da maior parte das capitais, predominou a queda dos preços.

O preço do **açúcar** diminuiu em 20 capitais, com percentuais entre -7,54%, em Campo Grande, e -0,57%, em Aracaju. A alta, registrada em sete cidades, foi maior em Macapá (7,53%). No acumulado de 12 meses, o preço caiu em todas as capitais, com variações entre -33,94%, em Belém, e -4,91%, em São Luís. O grande volume colhido de cana-de açúcar pode explicar a queda de valores no varejo.

O valor do quilo da **carne bovina de primeira** apresentou comportamento variado entre junho e julho de 2026, com elevação em 12 cidades, entre as quais destacam-se Aracaju (2,15%) e Boa Vista, (2,10%). Em Porto Alegre, o preço se manteve estável, enquanto 14 cidades registraram reduções, que ficaram entre -2,94%, em Florianópolis, e -0,09%, em Brasília. Em 12 meses, o preço da carne bovina de primeira aumentou em todos os municípios cobertos pelo levantamento, com elevações entre 1,42%, em Brasília, e 19,09%, em Rio Branco. De um lado, a oferta de animais prontos para abate foi mais restrita e as exportações apresentaram bom desempenho, mas, de outro, os altos patamares de valores praticados no varejo e a menor demanda não permitiram repasse total para os preços, o que justifica o comportamento diferenciado.

Entre junho e julho de 2026, o valor do quilo do **feijão** aumentou em 17 capitais e diminuiu em outras 10. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou alta em todas os locais onde é coletado. Os percentuais ficaram entre 1,84%, em Vitória, e 7,42%, em Curitiba. Em 12 meses, houve elevação em todas as capitais, com percentuais entre 9,97%, em Florianópolis, e 24,57%, em Vitória. Já o tipo carioca, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, apresentou aumento em 12 capitais. As maiores variações foram registradas em Palmas (5,49%), Boa Vista (5,25%) e Manaus (4,22%). As quedas foram observadas em 10 capitais, com destaque para Belo Horizonte (-9,08%), Campo Grande (-7,91%) e João Pessoa (-3,93%). Em 12 meses, o grão carioca apresentou alta em todas as capitais, com percentuais entre 11,58%, em São Luís, e 77,46%, em Goiânia. A maior oferta de grão carioca, com o avanço da colheita, e a oferta restrita do tipo preto, decorrente das perdas registradas na segunda safra da região Sul, são o motivo do resultado diferenciado no varejo.

O preço do **leite integral** subiu em 21 capitais, com altas entre 0,25%, em Belém, e 6,27%, em Boa Vista. Houve queda em seis cidades, a mais expressiva em Campo Grande (-2,41%). Em 12 meses, o preço aumentou em 25 capitais, com destaque para Salvador (13,80%) e Aracaju (13,53%). Houve queda em dois municípios: Campo Grande (-0,25%) e Macapá (-0,49%). Houve desaceleração do ritmo de produção da matéria-prima, devido às baixas temperaturas registradas no campo, o que sustentou as cotações do leite UHT.

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 807,93.
- Variação mensal (jul/2026 / jun/2026): -4,13%.
- Variação no ano (jul/2026 / dez/2025): 9,49%.
- Variação em 12 meses (jul/2026 / jul/2025): 4,80%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 109 horas e 39 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 53,88%.

Em julho de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -4,13% em relação a junho de 2026. O custo foi de R\$ 807,93. Na comparação com julho de 2025, o valor acumulou elevação de 4,80%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta registrou alta de 9,49%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-33,13%), batata (-19,37%), café em pó (-3,40%), arroz agulhinha (-1,30%), açúcar refinado (-1,25%) e pão francês (-0,25%). Os outros sete produtos apresentaram elevação de preço: banana (9,91%), feijão preto (7,42%), leite integral (2,82%), óleo de soja (1,99%), farinha de trigo (1,21%), carne bovina de primeira (0,49%) e manteiga (0,26%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (69,74%), feijão preto (21,36%), banana (16,44%), carne bovina de primeira (8,41%), leite integral (6,15%), pão francês (3,57%) e farinha de trigo (1,21%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-21,90%), arroz agulhinha (-19,87%), tomate (-15,97%), açúcar refinado (-13,19%), óleo de soja (-2,19%) e manteiga (-1,31%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete produtos registraram alta: batata (75,60%), tomate (48,10%), feijão preto (32,46%), leite integral (21,93%), carne bovina de primeira (7,93%), pão francês (2,20%) e manteiga (1,25%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-17,24%), açúcar refinado (-12,03%), óleo de soja (-10,72%), banana (-7,16%), arroz agulhinha (-2,57%) e farinha de trigo (-1,65%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 109 horas e 39 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 23 minutos. Em julho de 2025,

quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 111 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 53,88% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 56,21% da renda líquida e, em julho de 2025, a 54,90%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab